

RENATA DA SILVA ARAÚJO
SUELEN SALES DE ARAÚJO

**MUDANÇAS DE SENTIDO EM PALAVRAS NAS REDES
SOCIAIS: UM ESTUDO DE NEOLOGISMO SEMÂNTICO**

Altamira/PA
2026

MUDANÇAS DE SENTIDO EM PALAVRAS NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DE NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado à Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir, Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Licenciado(a) pleno em Letras-Língua Portuguesa. Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Rafaela Capela Leão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111m da Silva Araújo, Renata.
MUDANÇAS DE SENTIDO EM PALAVRAS NAS REDES
SOCIAIS : UM ESTUDO DE NEOLOGISMO SEMÂNTICO /
Renata da Silva Araújo, Suelen Sales De Araújo. — 2019.
34 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Rafaela Capella Leão
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Ciências
Biológicas, Altamira, 2019.

1. Mudança Lexical. 2. Evolução da Linguagem. 3.
Ressignificação Linguística. I. Sales De Araújo, Suelen. II.
Título.

CDD 469.8

MUDANÇAS DE SENTIDO EM PALAVRAS NAS REDES SOCIAIS: Um Estudo
de Neologismo Semântico

Universidade Federal do Pará - Campus de Altamira

Elaborado por Renata da Silva Araújo e Suelen Sales de Araújo

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Letras Português

Aprovado em 10/07/2026

Conceito: E

Banca Examinadora:

Prof^a.Dra. Rafaela Capella Leão - Orientadora
Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Adelson Luiz Bayma da Silva - Examinador
Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dra. Elisa Augusta Lopes - Examinadora
Universidade Federal do Pará

MUDANÇAS DE SENTIDO EM PALAVRAS NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DE NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Renata da Silva Araújo¹

Universidade Federal do Pará – UFPA
atm19renatasilvaaraujo123@gmail.com

Suelen Sales de Araújo²

Universidade Federal do Pará – UFPA
suelensales94@gmail.com

Rafaella Capela Leão³

Universidade Federal do Pará – UFPA
rafaellaleao@ufpa.br

RESUMO: Na era digital, as redes sociais transformaram-se em espaços centrais de interação social, acelerando a dinâmica de evolução da linguagem e reconfigurando as práticas comunicativas contemporâneas. Diante desse contexto, este trabalho investiga o processo de ressignificação linguística em ambientes virtuais, com foco especial no Instagram. Para tanto, foram identificados e analisados casos em que termos consolidados da língua portuguesa adquiriram novos sentidos por meio das interações on-line. A fundamentação teórica ancora-se nas contribuições de Marcuschi (2004), Bechara (2004), Carvalho (2006) e Alves (2007), cujos estudos sobre léxico, neologismos e transformações semânticas respaldam a compreensão das mutações linguísticas decorrentes de novos contextos de uso. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na análise de publicações da referida plataforma. Os resultados demonstram que as redes sociais operam como autênticos laboratórios linguísticos, nos quais palavras preexistentes são constantemente reconfiguradas para refletir comportamentos, valores e dinâmicas culturais da atualidade. Conclui-se que o neologismo semântico não se configura como um fenômeno marginal, mas como uma evidência viva do caráter dinâmico, plástico e adaptável da língua portuguesa frente às transformações da sociedade. O Instagram, em particular, revelou-se um ecossistema privilegiado para essa renovação.

Palavras-chave: Mudança Lexical, Evolução da Linguagem, Ressignificação Linguística.

ABSTRACT: In the digital age, social media platforms have become central spaces for social interaction, accelerating the evolution of language and reshaping contemporary communicative practices. Against this backdrop, this study investigates the process of linguistic re-signification in virtual environments, with a particular focus on Instagram. To this end, instances were identified and analyzed in which established Portuguese terms acquired new meanings through online interactions. The theoretical framework draws upon the contributions of Marcuschi (2004), Bechara (2004), Carvalho (2006) and Alves (2007), their studies on the lexicon, neologisms, and semantic shifts support an understanding of the linguistic changes resulting from new contexts of use. Methodologically, a qualitative, exploratory approach was adopted, based on the analysis of posts from the platform in question. The results demonstrate that social

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará, campus Altamira (UFPA).

media platforms function as genuine linguistic laboratories, where pre-existing words are constantly reconfigured to reflect current behaviors, values, and cultural dynamics. The study concludes that semantic neologism is not a marginal phenomenon but rather living evidence of the Portuguese language's dynamic, malleable, and adaptable nature in the face of societal change. Instagram, in particular, proved to be a prime ecosystem for this renewal.

Keywords: Lexical Change, Language Evolution, Linguistic Resignification.

Introdução

A linguagem constitui um fenômeno social dinâmico, cujas transformações acompanham as mudanças culturais, históricas e tecnológicas vivenciadas pelos falantes ao longo do tempo. De acordo com Novais (2013, p. 9) através da modificação da linguagem resultante da comunicação virtual é que surgem novos termos. Dessa maneira, com a consolidação das redes sociais como espaço privilegiado de comunicação, a dinâmica linguística passou a operar em novos ritmos e formatos, ampliando significativamente as possibilidades de criação, circulação e ressignificação de palavras. Esse contexto torna cada vez mais evidente a ocorrência de neologismos semânticos, isto é, palavras existentes na língua que adquirem novos sentidos, muitas vezes distanciados de seu significado original, mas que ganham força e legitimidade por meio do uso coletivo e recorrente nas plataformas digitais.

O estudo dos neologismos semânticos nas redes sociais insere-se no campo da Semântica e da Pragmática — vertentes da Linguística que investigam a construção de significados no uso da linguagem. Essa abordagem dialoga diretamente com a Sociolinguística, ao considerar os fatores sociais e culturais que impulsionam tais dinâmicas. Contudo, embora essa área seja fundamental para compreender as variações/mudanças linguísticas, tais aspectos extrapolam o escopo deste trabalho.

Bechara (2004) destaca que a língua é um sistema vivo e em constante renovação, no qual novas formas e sentidos emergem para atender às demandas expressivas de seus utilizadores. No ambiente das redes digitais, esse processo criativo se intensifica, uma vez que os usuários constantemente reinventam a língua para expressar sentimentos, ironias, posicionamentos identitários ou o sentimento de pertencimento a determinados grupos.

Carvalho (2006, p.196) enfatiza que o estudo da formação das palavras é fundamental para compreender os mecanismos pelos quais a língua se renova e se adapta a novos contextos sociais, sendo o neologismo semântico uma das estratégias mais recorrentes nesse processo. Palavras como: cancelado, biscoiteiro, gatilho, entre outras, passam a carregar sentidos específicos, atribuídos a contextos socioculturais virtuais e amplamente compreendidos e reproduzidos por segmentos expressivos da população, sobretudo entre os jovens. Marcuschi (2004, p.1) acrescenta ainda que os gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital revelam novas práticas

discursivas e linguísticas, configurando um ecossistema comunicacional marcado pela velocidade, pela fragmentação e pela multimodalidade. Esses novos usos revelam uma mudança de perspectiva na construção do significado, que se torna progressivamente mais coletivo, fluido e sensível às dinâmicas das interações on-line.

Diante disso, este artigo investiga as mudanças de sentido no ambiente digital, com ênfase no fenômeno do neologismo semântico. A pesquisa identifica, interpreta e analisa casos recorrentes de ressignificação lexical na rede social Instagram, examinando os contextos de uso e os mecanismos linguísticos que impulsionam a aceitação e a difusão dessas novas acepções. O trabalho justifica-se pelo impacto das plataformas digitais na linguagem contemporânea, em um contexto marcado pela interação constante e pela criação diária de formas expressivas. Desse modo, o estudo busca contribuir para a compreensão da evolução do léxico na língua portuguesa atual.

1 A Gênese do neologismo: os mecanismos de criação neológica

Os neologismos são palavras, expressões ou novos significados que surgem em uma língua em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Eles aparecem para suprir necessidades comunicativas que antes não existiam, como nomear objetos recém-criados, descrever fenômenos contemporâneos ou adaptar termos antigos a novas situações. Carvalho (2006, p. 27) afirma que,

Os neologismos surgem como resposta às necessidades de comunicação dos falantes diante de novas experiências, objetos, ideias e práticas sociais. Eles podem resultar tanto da criação de novas formas quanto da atribuição de novos sentidos a palavras já existentes. Desse modo, o neologismo evidencia o caráter dinâmico da língua e sua constante renovação ao longo do tempo.

(Carvalho, 2006, p. 27)

O termo neologismo que significa 'nova palavra' tem sua origem no grego (neo – novo) e (logos – palavra). De acordo com Alves (1990), o neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, como por exemplo, processos autóctones⁴, ou por itens lexicais provenientes de outros sistemas linguísticos. Na língua portuguesa,

⁴ Entendem-se por processos autóctones os mecanismos internos da língua que permitem a criação de novas palavras ou a atribuição de novos sentidos a palavras já existentes, sem a incorporação de elementos de outras línguas. ALVES, Ieda Maria. Neologismo: Criação Lexical. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

os dois recursos têm sido amplamente empregados, diacrônica e sincronicamente. Para essa autora, uma unidade só pode ser considerada neológica enquanto ainda não está plenamente estabilizada no uso geral e não foi incorporada aos dicionários normativos.

O neologismo é reconhecido, portanto, por sua contemporaneidade e por sua circulação ainda limitada, embora funcional e motivada. Os neologismos aparecem quando os falantes precisam de objetos recém-criados, descrevem fenômenos inéditos, adotam conceitos importados de outras culturas ou simplesmente expressam ideias de forma mais precisa, criativa ou afetiva.

Como já dito, esse fenômeno é reconhecido principalmente pelo seu caráter de novidade, ainda circula de maneira recente, não está totalmente estabilizado no uso comum e muitas das vezes as palavras ainda não constam nos dicionários gerais da língua. Por isso, representa uma etapa intermediária entre a criação e a eventual consolidação vocabular, além de atender a necessidades práticas da comunicação. Desse modo, os neologismos também contribuem para a vitalidade do idioma, renovando o léxico, enriquecendo as possibilidades expressivas e refletindo a criatividade dos falantes. Assim, o surgimento constante de novas palavras ou até mesmo de novos sentidos mostra que a língua é um organismo vivo, em permanente transformação, que evolui juntamente com a sociedade e se adapta às novas exigências do mundo contemporâneo.

Elas surgem como resultado da necessidade constante que os falantes têm de nomear novas realidades, objetos e ideias, além do desejo de expressar-se de maneiras mais criativas. Podem nascer dentro da própria língua, por meio da combinação de prefixos, sufixos e radicais já existentes, ou podem ser incorporados por meio de empréstimos de outras línguas, especialmente quando aparecem tecnologias e conceitos inéditos. Também podem surgir espontaneamente no uso cotidiano, como gírias que se popularizam.

A criação de neologismos pode ocorrer por diversos processos, como a formação de palavras inéditas por derivação e composição. A derivação é a formação de palavras a partir de outra existente, podendo ser prefixal (acréscimo no início) – feliz/infeliz ou sufixal (acréscimo no final) – leal/lealdade. Já a composição é a junção de duas palavras para formar uma nova: guarda + chuva/guarda-chuva. É a combinação de elementos existentes que são muito comuns em termos tecnológicos nas redes sociais, como por exemplo, vídeo + aula/videoaula. Outros exemplos são o surgimento de siglas (ONU,

SUS, Unesco) e abreviações (televisão/TV), (fotografia/foto) (Instagram/ Insta). O empréstimo de palavras estrangeiras ou a atribuição de um novo sentido a termos já conhecidos, é bem comum nas redes sociais, palavras como *like*, *print* e *crush* passaram a fazer parte do vocabulário cotidiano de muitos usuários, sendo utilizadas com frequência em diferentes contextos comunicativos.

O neologismo semântico ocorre quando palavras já existentes ganham um novo significado, podendo ser citada como exemplo a palavra gatilho, que tem diferentes significados dependendo do contexto. Vejamos os principais:

- A peça mecânica (arma) que ao ser acionada, libera o mecanismo para efetuar o disparo;
- Um estímulo que reativa a memória, algo que desperta trauma emocional);
- Nas redes sociais há um aviso (como alerta de gatilho) de que um conteúdo pode ser sensível, inadequado para pessoas com traumas específicos.

Assim, a mídia atua como importante vetor de propagação linguística, funcionando como filtro e amplificador do processo de renovação lexical. Desse modo, compreende-se que a evolução do léxico, embora impulsionada pela criatividade individual, depende fortemente dos canais de comunicação que possibilitam a sua disseminação social. Os neologismos refletem a evolução natural da língua e acompanham as transformações culturais, sociais e tecnológicas da sociedade. Segundo Alves (1990, p. 6):

Sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica. No entanto, é através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e, eventualmente, de serem difundidos. (Alves, 1990, p. 6)

A língua, enquanto patrimônio coletivo de uma comunidade linguística, constitui um espaço dinâmico em constante transformação pela qual o surgimento de neologismos acaba sendo compartilhado no uso diário. Nesse contexto, todos os falantes possuem a faculdade de participar ativamente desse processo, exercendo o direito à criatividade léxica. Essa capacidade manifesta-se na criação de novos termos que respondem às necessidades comunicativas emergentes, refletindo mudanças socioculturais, tecnológicas e ideológicas. No entanto, embora o potencial criativo seja inerente a todo

indivíduo, a difusão efetiva dos neologismos não ocorre de maneira uniforme. Os meios de comunicação de massa e as obras literárias desempenham papel fundamental na circulação e legitimação dessas novas unidades lexicais. É por meio dessas instâncias de grande projeção social que os neologismos recém-criados alcançam visibilidade, podendo ser reconhecidos, adotados e incorporados ao uso cotidiano dos falantes.

Os neologismos, elementos essenciais para a renovação constante de uma língua, surgem de diversas maneiras e refletem mudanças culturais, tecnológicas e sociais. Eles podem aparecer por meio da criação de palavras totalmente novas, da atribuição de novos sentidos a termos já existentes, do empréstimo de vocábulos estrangeiros ou da combinação e modificação de estruturas linguísticas tradicionais. Esses processos, como os neologismos lexicais, semânticos, por derivação ou por composição, mostram como a linguagem está sempre em movimento, adaptando-se à realidade dos falantes e acompanhando a evolução do mundo. Em outras palavras, pode-se falar dos tipos de neologismos: formal, semântico e pragmático.

O neologismo formal refere-se à criação de uma palavra nova a partir de mudanças na sua estrutura, seja por derivação (adição de prefixos e sufixos) ou por composição, resultando em termos inéditos que ampliam o léxico, um exemplo é a palavra “Empoemar” que é uma criação derivada do substantivo “Poema”. Já o neologismo semântico ocorre quando uma palavra que já existe na língua passa a receber um novo sentido, geralmente motivado por mudanças culturais, tecnológicas ou sociais. Nesse caso, a forma do vocábulo permanece a mesma, mas seu significado se atualiza, como por exemplo, a palavra “ficar” que pode significar permanecer em algum lugar e também ter um relacionamento com alguém sem compromisso. A respeito desse tipo de neologismo, Alves (1990) menciona que,

O neologismo semântico mais usual ocorre quando se verifica uma mudança no conjunto dos semas referentes a uma unidade léxica. Por meio dos processos estilísticos da metáfora, da metonímia, da sinédoque..., vários significados podem ser atribuídos a uma base formal e transformam-na em novos itens lexicais. (Alves, 1990, p. 62)

Por fim, o neologismo pragmático está relacionado ao uso contextual e às necessidades comunicativas dos falantes, surgindo quando expressões ou palavras são criadas ou ressignificadas para atender a situações específicas, muitas vezes associadas a novos hábitos, práticas discursivas ou adaptações comunicativas momentâneas, por

exemplo, “sextou” – ação de comemorar a chegada da sexta-feira, derivado da combinação de “sexta” + terminação verbal, criado no contexto das redes sociais.

Esses três tipos revelam como a língua evolui não apenas pela criação de novas formas, mas também pela transformação de sentidos e pelas exigências de uso em contextos reais, pois garante que a língua acompanhe as transformações históricas e culturais da sociedade. Sem essa inovação lexical, a mesma se tornaria incapaz de expressar novas experiências, tecnologias e formas de interação social. Segundo Alves (2007, p. 86) “A unidade lexical neológica pode ser criada por razões estilísticas e, nesse caso, contribui para causar efeitos intencionais — estranhamento, ironia, cor local... — em uma mensagem”. Portanto, o neologismo não representa “erro” ou “ameaça” ao idioma, mas sim evidência de sua produtividade e dinamismo, mas a análise desses três tipos demonstra que a mudança linguística ocorre em múltiplos níveis: estrutural (formal), significado (semântico) e uso (pragmático), juntos esses processos garantem a adaptação contínua da língua às necessidades comunicativas dos falantes.

Compreender os neologismos a partir dessas perspectivas nos ajuda a enxergar a língua de maneira mais viva e próxima da realidade, principalmente nas redes sociais, onde as palavras nascem, mudam de sentido e ganham novas funções quase todos os dias. Percebe-se então, que o vocabulário acompanha o ritmo acelerado das interações humanas. Esses fenômenos mostram que a língua não é algo rígido ou parado no tempo, pelo contrário, ela se transforma conforme as pessoas se expressam, criam, opinam e constroem sentidos coletivamente. A cada nova necessidade comunicativa, a língua se reinventa refletindo os valores, as experiências e as mudanças de cada geração.

Nessa perspectiva, as redes sociais funcionam como um laboratório linguístico vivo, ou seja, o indivíduo cria uma coletividade válida. Esses ambientes digitais demonstram, de maneira concreta, que a língua se constrói simultaneamente no plano individual e social. De um lado, está o sujeito que cria sentidos novos, adapta palavras e brinca com significados para expressar emoções, opiniões e identidades. De outro, está a comunidade virtual, que interpreta, aceita, reproduz e divulga esses usos, transformando criações pessoais em práticas pessoais compartilhadas. Assim, cada termo ressignificado que circula online confirma que a linguagem não pertence nem apenas ao indivíduo nem apenas à sociedade, mas nasce do encontro de ambos. É nesse diálogo constante que a língua se mantém viva, dinâmica e sensível às transformações culturais do seu tempo.

2 Neologismos semânticos no contexto das redes sociais

Quando observamos a linguagem usada nas redes sociais, percebemos rapidamente que ela não segue padrões rígidos ou estáticos. Pelo contrário, ela se mostra viva, criativa e em constante transformação. Nesse cenário, os neologismos semânticos ganham destaque, pois representam justamente essa capacidade que a língua tem de se reinventar sem precisar criar palavras novas, apenas atribuindo novos sentidos a termos que já fazem parte do nosso vocabulário. Segundo Alves (2007),

Muitos neologismos são criados na língua portuguesa sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento. Trata-se, nesses casos, do neologismo semântico ou conceptual. (Alves, 2007, p. 62)

Com base na perspectiva apresentada por Alves (2007), observa-se que os neologismos na língua portuguesa não se limitam à criação de novas formas lexicais, mas também se manifestam por meio da atribuição de novos significados a palavras já existentes. Esse fenômeno evidencia a dinamicidade da língua, que se adapta continuamente às transformações sociais, culturais e tecnológicas, ampliando o campo semântico de determinados termos sem que haja alterações em sua estrutura formal. Dessa forma, a língua demonstra sua capacidade de renovação, uma vez que reaproveita elementos já consolidados no léxico para atender às novas demandas comunicativas dos falantes, reforçando seu caráter vivo e em constante evolução.

Os neologismos semânticos constituem um dos fenômenos mais significativos da dinâmica linguística atual, especialmente no ambiente das redes sociais digitais. Diferentemente dos neologismos formais, que criam novas palavras, ou dos empréstimos, que incorporam termos estrangeiros, os neologismos semânticos consistem na atribuição de novos sentidos às palavras já existentes no léxico. Esse processo evidencia a capacidade adaptativa da língua, que se molda às necessidades comunicativas, culturais e tecnológicas de seus falantes. No contexto das redes sociais, esse tipo de inovação lexical ocorre de maneira acelerada e colaborativa. Nas interações digitais, palavras conhecidas são usadas de maneiras diferentes do sentido tradicional, por exemplo, o termo ‘passar pano’ que quer dizer limpar algum lugar com o pano, nas

redes digitais recebe o sentido de defender alguém ou justificar erros e atitudes problemáticas de alguém. Muitas vezes, essas mudanças surgem de forma espontânea, em conversas informais, memes ou comentários, e se espalham rapidamente. Isso acontece porque as redes sociais funcionam como um grande espaço de experimentação linguística, onde cada indivíduo participa ativamente da construção e da circulação de sentidos.

Outro exemplo bastante evidente desse processo é o uso da palavra “cancelar”. Tradicionalmente, o verbo refere-se à ação de anular algo, como cancelar um compromisso ou contrato. No entanto, nas redes sociais, passou a designar o ato coletivo de reprovar publicamente uma pessoa ou figura pública devido a comportamentos considerados inadequados, fenômeno conhecido como “cultura de cancelamento”. Nesse caso, a palavra mantém sua forma original, mas ganha um novo valor semântico relacionado às práticas sociais digitais.

Os processos de formação de neologismos semânticos nas redes sociais costumam ocorrer em algumas etapas. Inicialmente, um grupo de usuários passa a empregar uma palavra conhecida com um sentido figurado ou adaptado ao contexto digital. Esse uso geralmente surge em situações de humor, crítica social, ironia ou para nomear práticas específicas da internet. Em seguida, por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e memes, o novo sentido passa a circular entre um número maior de pessoas. Quando esse uso se torna frequente e compreensível para muitos usuários, ele começa a se consolidar como um novo significado da palavra. Embora muitos neologismos semânticos permaneçam restritos ao ambiente digital ou a determinados grupos sociais, alguns acabam ultrapassando esse espaço e passam a ser utilizados na comunicação cotidiana. Expressões que surgiram na internet podem aparecer em conversas informais, na mídia e até mesmo em produções acadêmicas ou jornalísticas.

Percebe-se que as redes sociais não são apenas uma mera ferramenta de comunicação, mas também agente de transformações linguísticas. Elas podem acelerar os processos que antes levavam décadas para ocorrer na língua, fazendo com que novos sentidos surjam e se consolidem em um período muito mais curto. Marcuschi (2004, p. 9) enfatiza que os ambientes digitais promovem práticas discursivas que contribuem para a criação e ressignificação de palavras, evidenciando a constante renovação da língua. Ao afirmar que os ambientes digitais favorecem novas práticas discursivas, o autor chama a atenção para o fato de que a internet não apenas introduz novos suportes

de comunicação, mas também transforma profundamente a maneira como os sujeitos produzem sentido. Nesse contexto, redes sociais como Instagram impulsionaram a criação e a ressignificação de palavras a partir de necessidades comunicativas específicas, como rapidez, expressividade e interação imediata. Termos que já existiam passam a adquirir novos sentidos, enquanto outros surgem adaptados às dinâmicas digitais, muitas vezes marcados pela informalidade e pela economia linguística. Assim, a análise de Marcuschi (2004) evidencia que os neologismos no ambiente digital são resultado de práticas discursivas situadas, revelando a língua como um fenômeno social, interativo e em constante transformação, fortemente influenciado pelos contextos tecnológicos contemporâneos.

As redes sociais tornaram-se um grande difusor de neologismo, uma vez que a linguagem está sempre avançando tanto na língua oral e escrita quanto nos espaços das mídias, segundo Novais (2013, p.12)

A cada dia, em uma língua viva, por meio da qual uma comunidade de falantes vive, assim como há termos que caem em desuso, que se tornam arcaísmos, surge a necessidade de realizar novas palavras para atender às necessidades de comunicação desses falantes [...]. É nessa modificação da linguagem, nesse caso, decorrente da comunicação virtual, é que surgem novas palavras. (Novais, 2013, p.12)

Dessa maneira, observa-se que as redes sociais favorecem o surgimento e a disseminação de novas palavras, ao passo que o neologismo se constitui de práticas comunicativas e de necessidades expressivas dos usuários no ambiente digital. Os neologismos nas redes sociais se propagam de maneira mais rápida e fluida pois, ao mesmo tempo em que os usuários consomem conteúdos disponíveis na internet, eles passam a interagir de forma colaborativa ao produzir novos moldes de comunicação, adaptando novas palavras ou mesmo criando novos léxicos ou vocabulários virais. Os neologismos podem surgir no Instagram através de memes, hashtags ou as famosas trend⁵.

Nesse sentido, os neologismos também podem surgir a partir de variações linguísticas presentes nas redes sociais, visto que a língua não é um sistema estático parado no tempo, mas sim vive em constante mudança. Portanto, analisando as redes

⁵ Trend é algo que está em alta em determinado momento, seja um comportamento, conteúdo ou estilo, e se espalha rapidamente, especialmente nas redes sociais. Disponível em: [O que é trend? Significado, exemplos e como funciona hoje.](#)

sociais podemos observar as diferentes variações linguísticas como: a variação diatópica⁶ (ou geográfica) e variação diastrática⁷ (ou social). Nas redes sociais, essa variação torna-se ainda mais visível, pois usuários de diferentes estados e regiões compartilham palavras e gírias locais, popularizando expressões que antes estavam restritas a determinados espaços geográficos. Termos regionais acabam sendo difundidos nacionalmente por meio de vídeos, memes e conteúdos virais.

A variação diastrática nas redes sociais pode ser observada nas formas de comunicação utilizadas por determinados grupos, como adolescentes, comunidades virtuais, influenciadores digitais ou jogadores de jogos on-line. Cada grupo desenvolve expressões próprias e modos específicos de interação, criando vocabulários que fortalecem a identidade social dos usuários e contribuem para o surgimento de novos neologismos.

Desse modo, a internet proporciona aos usuários compartilharem seus sotaques e gírias locais, quando os usuários expressam experiências, opiniões e tendências comunicativas. O caráter informal e imediato no ambiente virtual favorece a constante inovação lexical, ampliando a criatividade linguística das pessoas, além de inserir esses neologismos no cotidiano social. De acordo com Novais (2013, p. 10) “A velocidade com que o campo virtual se expande oferece uma maior flexibilidade para essa mudança por formação.” Logo, entendemos que o meio digital favorece a criação de novas unidades lexicais, assim emergem neologismos, que são criados, apropriados e sedimentados pelo uso na ampliação do léxico.

Nessa perspectiva, os neologismos presentes nas redes sociais surgem com o objetivo de tornar a comunicação mais dinâmica, rápida e descontraída. Nesse ambiente digital, não se observa apenas a ocorrência de neologismos semânticos, caracterizados pela atribuição de novos significados a palavras já existentes, mas também de outros tipos de neologismos. Entre eles, destacam-se os lexicais, criados a partir da formação de novas palavras, os empréstimos linguísticos, especialmente da língua inglesa, e as adaptações de termos estrangeiros ao português. Além disso, são frequentes as abreviações, siglas, acrônimos e grafias não convencionais, que refletem a criatividade

⁶ A variação diatópica refere-se às diferenças linguísticas relacionadas à região em que os falantes vivem, manifestando-se por meio de sotaques, expressões regionais, dialetos e modos específicos de pronúncia. Disponível em: [O que é variação diatópica? \(tipos e exemplos\) - Linha por Linha](#).

⁷ A variação diastrática está relacionada aos diferentes grupos sociais, considerando fatores como faixa etária, gênero, escolaridade, profissão e grupos culturais. Disponível em: [O que é variação diastrática? \(tipos e exemplos\) - Linha por Linha](#)

dos usuários e a necessidade de agilizar a interação nas plataformas digitais. Muitos desses termos acabam se popularizando e, em alguns casos, são incorporados ao vocabulário cotidiano e até mesmo nos dicionários. Como afirmam Timbane e Coelho (2018, p.12), “[...] o que é importante observar na internet é que a norma-padrão não é observada, os usuários não se importam em fazer abreviaturas, siglas e acrônimos para além de reduzir frases [...]”, evidenciando as transformações linguísticas impulsionadas pela comunicação na internet.

A inovação do léxico na rede social se adapta e se expande conforme os usuários compartilham novas formas e adaptações da linguagem, visto que a língua não é um sistema imutável, mas sim uma língua viva. Para Gama (2017, p. 14) “A função de categorização do léxico é, de fato, o principal motivo para a formação de palavras”. A partir desses léxicos inseridos no uso dos falantes e usuários das redes sociais que os neologismos ganham novas formulações e significados. As redes sociais exercem um papel fundamental na difusão dos neologismos, pois ampliam as possibilidades de inovação linguística e refletem as transformações culturais e sociais presentes na comunicação contemporânea (Gama, 2017).

A motivação para a formação de neologismos é claramente social, visto que a língua é influenciada por todas as mudanças produzidas no seio de uma sociedade e a neologia não é concebida sem estar ligada às transformações que nela se produzem, sejam estas políticas, culturais, científicas, técnicas ou outras. (Gama, 2017, p. 16)

A língua é um espelho vivo da sociedade, ela não fica parada no tempo enquanto o mundo ao redor avança, pelo contrário, se reinventa constantemente para que as pessoas consigam expressar, com precisão, tudo aquilo que vivem, pensam e sentem.

3 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Esta pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, emprega um método estruturado para garantir o rigor na coleta e na validação dos dados. Como destaca Gil (2002, p. 17) a pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Assim, o desenho metodológico desta investigação serve de suporte para analisar e compreender os neologismos semânticos originados nas interações das redes sociais. A pesquisa

qualitativa se volta para a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais, nesse sentido Guerra (2014) enfatiza que,

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (Guerra, 2014, p. 11)

Assim, a escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de analisar os significados que surgem nos neologismos semânticos presentes nas interações virtuais, levando em conta os fatores sociais, culturais e linguísticos que fazem parte desse fenômeno. Já a pesquisa exploratória torna o estudo mais claro para que abra espaço para novas formas de pensar sobre o tema. Tem como foco aproximar o pesquisador do problema estudado. Por isso, ela se mostra especialmente útil em estudos que lidam com fenômenos contemporâneos e em constante mudança, já que permite examinar diferentes perspectivas, conceitos e contribuições.

O objeto de estudo desta pesquisa que nos propusemos desenvolve-se em uma rede social mais utilizada atualmente, o Instagram, escolhido como principal espaço de observação. A escolha aconteceu porque é um espaço em que novas formas de comunicação surgem constantemente, fazendo com que muitas palavras passem a ganhar novos sentidos no dia a dia dos usuários. Essa rede caracteriza-se pelo fluxo intenso de conteúdos informais, memes, comentários e publicações que favorecem o surgimento de novas palavras e novas formas de uso.

A pesquisa foi realizada a partir da observação de comentários, legendas e vídeos curtos publicados por usuários do Instagram. A coleta de dados, feita por meio de prints, baseou-se em publicações que apresentam palavras empregadas com sentidos diferentes dos convencionais.

Assim, esta pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre a neologia semântica no contexto das redes sociais, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para futuras pesquisas que aprofundem a análise de outros neologismos e de diferentes plataformas digitais, considerando a constante evolução da linguagem na sociedade contemporânea.

4 Análise da Formação Neológica Semântica no Instagram

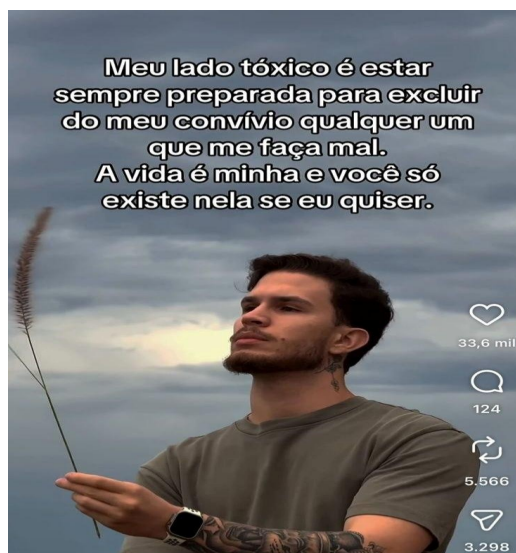
Vejamos a seguir algumas palavras e expressões muito utilizadas nas redes sociais, especificamente, no Instagram, palavras que já existem na língua portuguesa que sofreram mudanças de sentidos dentro do contexto digital. A internet e as redes sociais, nesse contexto, têm desempenhado um papel importante nas transformações da língua, sobretudo pela velocidade com que novas expressões e sentidos se espalham entre os usuários. Esses exemplos revelam como a língua está sempre em movimento, especialmente nos ambientes digitais, onde a comunicação flui de forma rápida e espontânea. Muitas dessas palavras ganham forças aos poucos e passam a fazer parte do vocabulário do dia a dia das pessoas.

A análise dos neologismos semânticos coletados no ambiente virtual para compor o *corpus* desta pesquisa baseou-se em sete publicações da rede social do Instagram, selecionadas com o objetivo de examinar o contexto de uso e os sentidos atribuídos a essas palavras. Para fundamentar a interpretação dos dados e possibilitar uma compreensão mais precisa dos vocábulos analisados, utilizamos o dicionário online de português⁸ de Ribeiro (2026). A escolha desse dicionário on-line, justifica-se pelo seu fácil acesso, pela sua atualização e os novos neologismos registrados no uso contemporâneo. Os neologismos semânticos no Instagram são observados a partir de publicações como memes, vídeos e publicações de páginas de entretenimento ou de usuários que produzem conteúdo.

Inicialmente, apresentam-se as imagens das publicações, de modo a evidenciar os neologismos coletados em seu contexto de circulação. Em seguida, cada publicação é analisada individualmente, buscando compreender os processos de ressignificação e os sentidos assumidos por esses novos neologismos semânticos no ambiente digital.

Figura 1: Palavra tóxica usada no contexto das mídias sociais.

⁸ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>.



Fonte: Instagram: @pedrolpsofc⁹

O adjetivo masculino tóxico na frase: “Meu lado tóxico é estar sempre preparada para excluir do meu convívio qualquer um que me faça mal, a vida é minha e você só existe nela se eu quiser”. De acordo com o dicionário on-line de português, tóxico se caracteriza como algo “com propriedade de envenenar; que contém veneno: substância tóxica. Capaz de entorpecer por afetar o sistema nervoso; droga. Cujas propriedades fazem mal ao organismo” (Ribeiro, 2026). No sentido denotativo, essa palavra está associada principalmente às áreas da medicina, química e biologia, sendo utilizada para designar substâncias capazes de provocar intoxicação ou envenenamento.

No contexto da publicação, esse adjetivo ganha um novo significado, bem distante do seu sentido original, refere-se a uma pessoa que tem um lado tóxico de sua personalidade e que está disposto a retirar qualquer pessoa que atrapalhe sua vida. Essa palavra deixa de significar uma substância nociva e apresenta um sentido com características do comportamento humano como; ciúmes, manipulação, egoísmo, etc. Comportamentos de uma pessoa que possui conflitos prejudiciais em suas relações interpessoais.

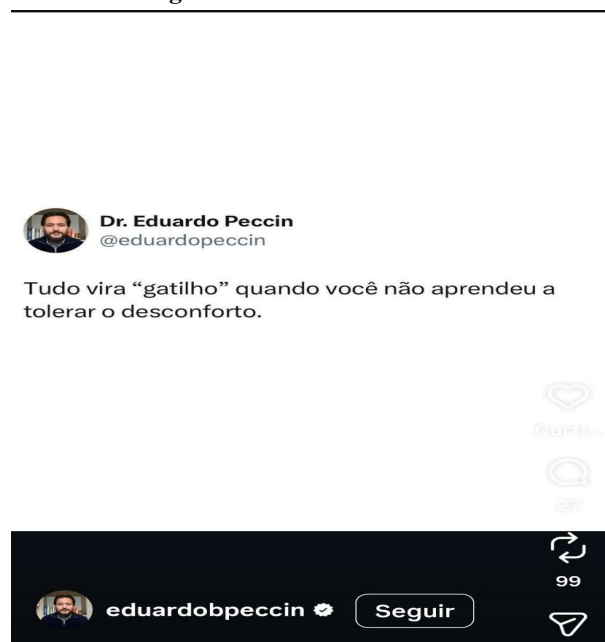
Em síntese, essa palavra torna-se um neologismo semântico, como um processo de ampliação semântica, no qual o termo adquire novo sentido a partir do uso recorrente pelos falantes no ambiente digital. Esse fenômeno evidencia a dinamicidade da língua e demonstra como as redes sociais contribuem para a criação, disseminação e consolidação de novos significados lexicais. Assim, o emprego de **tóxico** na publicação

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/pedrolpsofc/>.

configura um caso de neologismo semântico, pois o significante permanece o mesmo, enquanto o significado é ressignificado de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários da internet. Esse processo é impulsionado pela metáfora conceptual, que estabelece uma associação entre algo nocivo à saúde física e comportamentos ou relações prejudiciais ao bem-estar emocional. Assim, características originalmente atribuídas a substâncias venenosas são transferidas para pessoas, atitudes ou relacionamentos considerados abusivos, manipuladores ou emocionalmente desgastantes. Além disso, observa-se uma ampliação de sentido, uma vez que o termo deixa de ser utilizado apenas em contextos científicos e passa a abranger diferentes situações do cotidiano. A intensa circulação da palavra nas redes sociais também contribuiu para sua ressignificação pelo uso social, consolidando esse novo significado entre os falantes e evidenciando a influência das práticas comunicativas digitais na renovação do léxico da língua portuguesa.

Seguindo para uma segunda análise dos dados coletados, vejamos a publicação que traz o seguinte trecho: Tudo vira gatilho quando você não aprendeu a tolerar o desconforto.

Figura 2 – Palavra gatilho usada no contexto das mídias sociais



Fonte: Instagram: @eduardopeccin.¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/eduardopeccin/>.

O substantivo gatilho, conforme o significado do dicionário on-line de português, possui os seguintes significados:

peça do fecho de uma arma de fogo que, tocada com o dedo, faz disparar o projétil. [Popular] Palavra que, em redes sociais ou na internet, avisa que um conteúdo pode ser sensível a determinados públicos. Qualquer peça que faz algo avançar, como uma alavanca. [Figurado] Coisa que, quando acionada, dá início a um processo. [Eletrônica] Circuito biestável que, ao ser alvo de um pulso, passa de uma condição para outra; disparo. (Ribeiro, 2026)

A mudança de sentido da palavra gatilho é resultado de diferentes mecanismos linguísticos que contribuíram para sua aceitação e difusão nas redes sociais, especialmente no Instagram. O principal deles é a neologia semântica, uma vez que a palavra preserva sua forma original, mas passa a designar um novo significado. Esse processo é impulsionado pela metáfora conceptual, que estabelece uma relação entre o funcionamento do gatilho de uma arma, responsável por provocar um disparo, e situações ou estímulos capazes de desencadear reações emocionais intensas, lembranças ou traumas. Além disso, ocorre uma especialização de sentido, pois o termo passou a ser utilizado com frequência em contextos relacionados à saúde mental e às interações digitais.

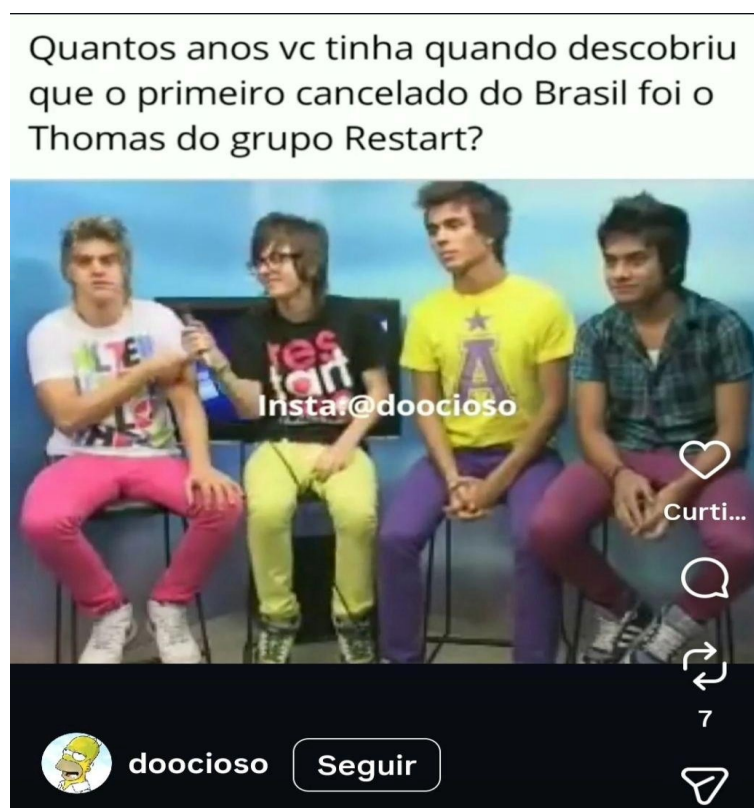
Na figura 2, analisa a publicação com o seguinte título “tudo vira gatilho quando você aprendeu a não tolerar desconforto”. Essa frase não faz relação com o sentido literal da palavra gatilho, mas sim atribui uma percepção para designar situações emocionais e psicológicas. Essa ressignificação ocorre metaforicamente entre o disparo da arma e o desencadeamento de emoções. O autor da publicação aponta que lidar com experiências desagradáveis pode ser percebido como um alerta de gatilho aos indivíduos, ou seja, provoca sentimentos intensos.

Dessa forma, essa palavra configura um caso de neologismo semântico, pois mantém sua forma lexical, mas adquire um novo significado no contexto das redes sociais. Segundo (Gama, 2017 p, 14) “O falante também modifica o repertório léxico de uma língua com o intuito de adequá-la às necessidades do discurso, traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de maneira inédita uma visão pessoal do mundo.” Desse modo, o termo passa a ser utilizado para representar estímulos que desencadeiam respostas emocionais ou psicológicas, evidenciando o processo de

ampliação semântica e a influência das interações digitais na renovação do léxico da língua portuguesa.

Observem que o mesmo acontece com figura 3. A publicação apresenta em seu título a seguinte frase: “Quantos anos você tinha quando descobriu que o primeiro cancelado do Brasil foi o Thomas do grupo Restart?”

Figura 3 – Palavra cancelado usada no contexto das mídias sociais



Fonte: Instagram: @doocioso¹¹

O adjetivo cancelado, segundo o dicionário on-line de português, entende a palavra com o significado:

Que foi alvo de cancelamento; tornado sem efeito; anulado, eliminado. Que sofreu suspensão; que foi banido, eliminado. Que perdeu o efeito; tornou-se nulo: efeito legal cancelado. Que foi apresentado como encerrado, evento cancelado (Ribeiro, 2026). O sentido literal atribuído a essa palavra compreende o cancelamento como interrupção de algum evento ou ato legal cancelado. (Ribeiro, 2026).

Notamos mais uma vez o neologismo semântico na palavra cancelado, possui registro no dicionário, mas ganhou um novo sentido no contexto das redes sociais. A publicação não utiliza o termo original, mas faz uso figurado da palavra para afirmar que uns dos integrantes da banda Restart, por nome Thomas, foi alvo de críticas na internet antes mesmo de existir a cultura do cancelamento. A publicação retoma um acontecimento do passado para a atualidade expressando um tom irônico e humorístico ao dizer “O primeiro cancelado do Brasil”.

¹¹ <https://www.instagram.com/pedrolpsofc/>

Portanto, a publicação exemplifica um neologismo semântico pois não houve uma criação de uma nova palavra, mas sim a atribuição de uma nova definição motivada pelas transformações socioculturais e tecnológicas, demonstrando como as redes sociais contribuem para a ressignificação de palavras já existentes no léxico da língua portuguesa. Nesse caso, cancelado deixa de significar apenas “anulado” ou “suspense” e passa a designar uma pessoa que sofre rejeição pública e virtual, evidenciando a influência dos ambientes digitais na renovação dos significados das palavras. Esse processo é impulsionado pela metáfora conceptual, que transfere a ideia de anular ou invalidar algo para o campo das relações sociais. Além disso, observa-se a atuação da derivação verbal, pois cancelado corresponde ao particípio do verbo cancelar, empregado com frequência para caracterizar indivíduos no ambiente digital. Também se verifica uma adequação de registro, já que o termo, antes mais comum em contextos administrativos, jurídicos e comerciais, foi incorporado ao registro informal das redes sociais, adquirindo um significado próprio da comunicação digital.

Na figura 4, analisamos a palavra ranço com a seguinte frase: Gente velha com atitude de criança me dá ranço imenso.

Figura 4 - Palavra ranço usada no contexto das mídias sociais



Fonte: Instagram: @profundo.caos¹²

O substantivo masculino “ranço” de acordo com o dicionário on-line de português significa: Cheiro ruim ou sabor acre rançoso. [Gíria] Ressentimento ocasionado pelas mais variadas razões; mágoa, rancor (Ribeiro, 2026). Nota-se que, o

¹² <https://www.instagram.com/p/DVG8IH5IHCI/?igsh=NzU1emNhM3VzdGNr>.

sentido original da palavra se refere ao cheiro ou sabor desagradável de alimentos em degradação. Na publicação analisada essa palavra é utilizada no sentido figurado para expressar sentimento de antipatia, repulsa ou desconforto com uma determinada pessoa ou situação. O trecho da publicação analisada exprime a ideia de descontentamento com pessoas mais velhas que possuem comportamentos infantis ou imaturos não condizentes com sua idade. Quando a publicação utiliza o termo ranço, ela não está usando seu significado literal, mas sim assumindo uma função expressiva, intensificando a crítica e a reprovação presente na publicação. Esse processo é impulsionado pela metáfora conceptual, que transfere a ideia de anular ou invalidar algo para o campo das relações sociais. Além disso, observa-se a atuação da derivação verbal, pois cancelado corresponde ao particípio do verbo cancelar, empregado com frequência para caracterizar indivíduos no ambiente digital. Também se verifica uma adequação de registro, já que o termo, antes mais comum em contextos administrativos, jurídicos e comerciais, foi incorporado ao registro informal das redes sociais, adquirindo um significado próprio da comunicação digital.

Na figura 5, analisamos a palavra lacrar com o seguinte trecho: É todo mudo querendo lacrar em cima de todo mundo.

Figura 5 - Palavra lacrar usada no contexto das mídias sociais.

Lisandro Dias

**É todo mundo
querendo lacrar
em cima de todo
mundo...**



Fonte: Instagram: @lisandrodias_oficial¹³

A palavra “lacrar” no dicionário on-line de português destaca os seguintes significados dessa palavra:

¹³ <https://www.instagram.com/p/DOqnT5Gkffq/?igsh=cnpiYXRqaWRoNWd4>.

Lacra: verbo transitivo direto, fechar completamente com lacre, com um tipo de cola usada para fechar cartas; selar: o carteiro lacrava as correspondências. Verbo intransitivo [Gíria] Sair-se bem; ser bem-sucedido em algo; obter sucesso; arrasar. (Ribeiro, 2026).

Nota-se que o dicionário traz a palavra lacrar com um ato físico de fechar e selar algo, também se observa que o dicionário registra essa palavra como gíria, ou seja a palavra é a mesma, a estrutura também, mas passa pela ressignificação e é compreendida como gíria.

Na publicação “É todo mundo querendo lacrar em cima de todo mundo”, a palavra lacrar apresenta um caso de neologia semântica, pois mantém sua forma original, mas assume um novo significado no contexto das redes sociais. Nessa construção, o verbo deixa de significar “fechar” ou “selar” e passa a expressar a ideia de querer se destacar, vencer um debate, obter reconhecimento ou demonstrar superioridade diante dos demais. Esse novo sentido é impulsionado pela metáfora espacial, uma vez que a expressão “em cima de todo mundo” reforça simbolicamente uma posição de superioridade ou destaque em relação aos outros. Além disso, observa-se a presença da repetição enfática, evidenciada pela repetição da expressão “todo mundo”, que intensifica a ideia de que esse comportamento é coletivo e recorrente no ambiente digital. Dessa forma, o enunciado evidencia como o uso frequente da palavra lacrar nas redes sociais contribuiu para a consolidação de um novo significado, característico da comunicação digital e amplamente compartilhado entre seus usuários.

Na figura 6, a palavra planta aparece com a seguinte frase na publicação: "O problema de ter autoconhecimento é que eu sei que seria planta no BBB."

Figura 6 - Palavra planta usada no contexto das mídias sociais



Fonte: Instagram:@naoacreditoemastro¹⁴

De acordo com dicionário on-line de português a palavra “planta” deriva do latim que significa “plantae”, o dicionário on-line (Ribeiro, 2026) também define os sentidos da palavra planta como:

[Botânica] Aspecto comum dos seres vivos pertencentes ao reino *Plantae*, definido pela presença de celulose e clorofila, pela capacidade de fazer fotossíntese e ausência de movimento; vegetal. [Anatomia] Parte inferior do pé do homem ou dos animais, que pousa no chão. [Arqueologia] Desenho ou traçado que representa uma cidade, uma casa etc., em projeção horizontal: projeto. (Ribeiro, 2026).

Quando a publicação traz em seu trecho: “O problema de ter autoconhecimento é que eu sei que seria planta no BBB”, o enunciado afirma que por conhecer bem sua própria personalidade, reconhece que se participasse do reality show teria um comportamento discreto, evitando conflitos, exposições e grandes movimentações dentro do programa ou seja essa pessoa seria considerada “planta.”

Sob a perspectiva da análise neológica semântica, o humor decorre da associação entre o significado literal de planta, um ser imóvel, silencioso e passivo e o novo sentido construído no universo dos reality shows, a metáfora estabelece uma relação entre a falta de ação da planta e a postura pouco ativa de determinados participantes do BBB.

¹⁴ <https://www.instagram.com/p/DUOcYkbDg90/?igsh=aGdkaXFoZnBqd2R1>.

Na figura 7, analisamos a palavra biscoiteiro com a seguinte frase: “Carlinhos Maia diz que se afastou da Deolane desde a treta com Fiuk e Dayanne chama ele de biscoiteiro, o que acham disso?”

Figura 7 - Palavra biscoiteiro usada no contexto das mídias sociais



Fonte: Instagram: @bobyfofokeiro¹⁵

O substantivo biscoiteiro como registra o dicionário on-line de português significa: Quem faz ou vende biscoitos. [Gíria] Aquele que quer atenção, que faz algo com o intuito de aparecer, para receber elogios ou curtidas em postagens nas redes sociais (Ribeiro, 2026). Notamos mais uma vez que o dicionário já registra essa mudança de neologia semântica da palavra biscoiteiro em seu uso coloquial [Gíria].

O termo biscoiteiro empregado na publicação, entende que Dayanne chamou o influencer Carlinhos Maia de biscoiteiro, atribuindo ao influenciador a ideia de que suas ações de se pronunciar nas redes sociais teriam como objetivo atenção ou repercussão pública, diante do conflito entre Deolane e Fiuk.

Analisando o contexto da publicação, o vocábulo biscoiteiro não se refere a alguém que fabrica ou vende biscoitos, mas a uma pessoa que busca chamar atenção de forma intencional, geralmente por meio de polêmicas, provocações ou exposição excessiva, com o objetivo de obter engajamento, curtidas, comentários ou visibilidade nas redes sociais. Desse modo, observa-se que o termo mantém sua forma lexical, mas adquire um novo sentido construído pelas interações sociais no ambiente virtual. Sob

¹⁵ Disponível em:
https://www.instagram.com/reel/C_nrxl3uBch/?igsh=MTZrOXI5Z2F6NnNkYQ==.

essa perspectiva, a análise semântica do substantivo biscoiteiro evidencia um caso de neologismo semântico, seu emprego no ambiente digital passa a designar um comportamento específico, desvinculado do sentido literal.

Com base na análise dos dados coletados, observa-se que os neologismos semânticos presentes nas publicações do Instagram evidenciam a constante dinamicidade da língua portuguesa e sua capacidade de adaptação aos contextos socioculturais contemporâneos. As palavras analisadas, todas já existentes no léxico da língua, apresentam novos sentidos atribuídos pelos usuários da rede social, demonstrando processos de ressignificação motivados pelas interações digitais. Gama (2007) pontua que “Para estudar os neologismos, importa perceber a relação do léxico com a cultura e a sociedade, o modo como o léxico é formado pelos locutores e como estes imprimem sua visão de mundo no vocabulário de uma comunidade.”

Desse modo, verifica-se que o ambiente virtual constitui um espaço fértil para a inovação lexical, favorecendo a ampliação dos significados das palavras e refletindo as transformações culturais, comportamentais e comunicativas da sociedade. Assim, a comparação entre os significados registrados nos dicionários e os usos observados nas publicações permitiu compreender como os falantes atuam ativamente na renovação da língua, contribuindo para a construção de novos sentidos.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das palavras analisadas, com seus significados antigos e novos, bem como o contexto em que esses novos sentidos surgem.

Quadro 1: Síntese dos exemplos de palavras ressignificadas nas redes sociais

PALAVRA	SIGNIFICADO ORIGINAL	SIGNIFICADO NAS REDES SOCIAIS	CONTEXTO QUE ELAS APARECEM
Tóxico	Algo venenoso e prejudicial à saúde	Pessoa ou relação considerada prejudicial emocionalmente	Relacionamentos, amizades e convivência social.
Gatilho	Peça usada para disparar armas.	Algo que desperta emoções fortes ou lembranças difíceis.	Conteúdos emocionais e relatos pessoais.
Cancelado	Algo que foi anulado ou interrompido.	Pessoa que passou a ser criticada ou rejeitada na internet.	Comentários sobre polêmicas envolvendo famosos e influenciadores.
Planta	Ser vivo reino vegetal.	A pessoa que participa pouco, não se posiciona ou quase não interage.	Comentários sobre participantes de reality shows e usuários das redes.

Lacrar	Usado para indicar o fechamento de um pacote.	Significa agir com sucesso, ter uma atitude impecável ou dar uma resposta que encerra uma discussão.	Comentários e publicações de famosos ou de jovens.
Ranço	Antes associado a mau cheiro ou algo velho	Passou a representar uma antipatia ou ranço persistente por algo ou alguém.	Comentários e publicações do público mais jovens.
Biscoiteiro	Refere-se profissionalmente a quem fabrica ou vende biscoitos	Se refere ao ato de buscar atenção ou elogios nas redes.	Publicações Para atrair atenção.

Fonte: Próprias autoras, 2026.

Observando esses exemplos, fica claro que as redes sociais têm um papel enorme na forma como as palavras mudam de sentido. No dia a dia da internet, muitos termos acabam tendo conceitos novos, tudo isso vai depender do contexto que aparecem e do que a pessoa quer dizer com eles. Por isso, a internet virou um terreno fértil para a linguagem se reinventar, sendo um dos maiores propulsores por trás do surgimento dos neologismos semânticos. Segundo Novais (2013),

O falante de uma língua utiliza o neologismo com a intenção de nomear novos objetos ou conceitos, e até mesmo com a finalidade de estabelecer uma comunicação com sucesso quando as unidades lexicais que lhe são oferecidas pela língua não são suficientes para exprimir com exatidão o que se deseja comunicar. Dessa forma, a partir de seus conhecimentos linguísticos ele forma uma nova palavra que estabeleça sucesso na comunicação. (Novais, 2013, p. 25)

A partir dessa perspectiva, fica claro que os neologismos que circulam nas redes sociais nascem de uma necessidade bem concreta, tornar a comunicação mais ágil, expressiva e afinada com o universo digital. As palavras apresentadas no quadro 1 ilustram bem esse movimento de ressignificação em que os termos que já existiam na língua, ganham novos sentidos dentro do ambiente virtual. São exemplos de como os usuários adaptam o vocabulário do dia a dia para nomear comportamentos, emoções e situações que fazem parte da dinâmica on-line. Essa perspectiva vai ao encontro da afirmação de Novais (2013) ao defender que os falantes se valem do próprio conhecimento linguístico para criar e transformar significados, tornando a interação social contemporânea mais eficiente e, ao mesmo tempo, mais identitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou, de maneira qualitativa e exploratória, as mudanças de sentido de vocábulos no ambiente virtual, concentrando-se no fenômeno do neologismo semântico a partir de sete publicações da rede social Instagram. Por meio da análise individual de cada postagem, foi possível identificar e interpretar a reconfiguração desses termos no discurso digital. O exame de palavras como *tóxico*, *gatilho*, *cancelado*, *ficar*, *ranço*, *lacrar*, *barraco*, *planta*, *biscoiteiro* e *queimar* demonstrou que, embora tais termos preservem sua forma lexical tradicional, conforme registrado no Dicionário On-line de Português e endossado por Ribeiro (2026), eles passam a expressar novos significados construídos coletivamente nas interações digitais.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender os mecanismos pelos quais as palavras adquirem novos sentidos nas mídias sociais, tomando o neologismo semântico como eixo central da investigação. O percurso metodológico evidenciou, de forma concisa, a natureza fluida da linguagem, demonstrando que a língua acompanha o movimento e a evolução da própria sociedade.

Outro ponto relevante evidenciado pela pesquisa é o papel do Instagram como um verdadeiro laboratório linguístico, espaço no qual os usuários atuam ativamente na ressignificação do léxico. Desse modo, os resultados confirmam as discussões teóricas de Alves (2007), Carvalho (2006), Marcuschi (2004), Bechara (2004) e Novais (2013), ao reiterar que a língua constitui um sistema dinâmico e social, cuja renovação ocorre em consonância com as necessidades comunicativas dos falantes.

Por fim, este estudo oferece uma contribuição relevante para os campos da Lexicologia, da Semântica, da Neologia e da Linguística Aplicada, ao ampliar o debate sobre as transformações promovidas pelas redes sociais. Diante de um cenário em que a linguagem digital se transforma continuamente, espera-se que este trabalho sirva de base para que investigações futuras explorem novos neologismos e dinâmicas discursivas que emergem na internet.

REFERÊNCIAS

- ALEMPCRIS. **Gente velha com atitude de criança me dá um ranço imenso.** 23 fev. 2026. Instagram: @profundo.caos. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DVG8IH5IHCJ/?igsh=NzU1emNhM3VzdGNr>. Acesso em: 29 jun. 2026.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: Criação Lexical.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- ALVES, Ieda Maria. **A neologia do português brasileiro de 1990 a 2009: tradição e mudança. Neologia e neologismos em diferentes perspectivas.** Tradução . São Paulo: Paulistana, 2010.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CARVALHO, Nelly. **Neologismo: estudo da formação das palavras.** São Paulo: Ática, 2006.
- DIAS, Lisandro. **É todo mudo querendo lacrar em cima de mundo.** 10 set. 2025. Instagram: @Lisandrodias_oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DOqnT5Gkffq/?igsh=cnpiYXRqaWRoNWd4>. Acesso em: 1 jul. 2026.
- DOOCIOSO, **Quantos anos você tinha quando descobriu que o primeiro cancelado do Brasil foi o Thomas do grupo Restart?** 12 fev. 2021. Instagram: @doocioso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLMep8nAaiz/?igsh=N3hrZDJ1djhseTJ5>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- ELI. **O problema de ter autoconhecimento é que eu sei que seria planta no BBB.”.** 1 fev. 2026. Instagram: @nãoacreditoemastro. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DUOcYkbDg90/?igsh=aGdkaXFoZnBqd2R1>. Acesso em: 1 jul. 2026.
- FOFOQUEIRO, Bobby. **Carlinhos Maia diz que se afastou da Deolane desde a treta com Fiuk e Dayane chama ele de biscoiteiro o [...].** 7 set. 2024. Instagram: @bobyfofoqueiro. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C_nrx13uBcH/?igsh=MTZrOXI5Z2F6NnNkYQ==. Acesso em: 1 jul. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa.** 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2026.
- LOPES, Pedro. **Meu lado tóxico é estar sempre preparada para excluir do meu convívio qualquer um que me faça mal, a vida é minha e você só existe nela se eu quiser.** 24 fev. 2026. Instagram: @pedrolpsofc. Disponível em: <https://www.instagram.com/pedrolpsofc/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. 2004. Disponível em: conteudo.catolica.edu.br. Acesso em: 29 jun. 2026.

NOVAIS, Geiciane Souza. **Neologismo nas redes sociais e os seus impactos no português do Brasil**. 2013. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação.

O QUE é trend? **Significado, exemplos e como funciona hoje**. 5 mar. 2026. Disponível em: <https://www.antenando.com.br/o-que-e-trend/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

PECCIN, Dr. Eduardo. **Tudo vira “gatilho” quando você não aprendeu a tolerar o desconforto**. 18 dez. 2025. Instagram: @eduardopeccin. Disponível em: <https://www.instagram.com/eduardopeccin/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

PIZA, Flávia. **O que é variação diatópica? (tipos e exemplos) - Linha por Linha**. 21 maio 2025. Disponível em: <https://linhaporlinha.com.br/variacao-diatopica/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

PIZA, Flávia. **O que é variação diastrática? (tipos e exemplos) - Linha por Linha**. 21 maio 2025a. Disponível em: <https://linhaporlinha.com.br/variacao-diastratica/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

RIBEIRO, Débora. **Dicionário online de português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

TIMBANE, Alexandre Antônio; COELHO, Dayanny Marins. **Os neologismos e a ampliação lexical nas redes sociais**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/565>. Acesso em: 04 maio 2026.